



A IMPORTÂNCIA DA EQUOTERAPIA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE RETT: REVISÃO DE LITERATURA

Isabelle Caroline Santos Schwarz¹
Clodoaldo Bevilaqua de França²

Palavras chave- Reabilitação fisioterapêutica, equoterapia, síndrome de rett.

“A Síndrome de Rett é uma doença de desordem neurológica grave, com impacto severo no sistema nervoso central, que afeta principalmente meninas e é normalmente associada à uma mutação no gene MeCP2. A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo numa abordagem interdisciplinar nas áreas da educação, saúde e equitação, para pessoas com deficiência, buscando melhorias significativas no aspecto físico, psicológico, emocional, cognitivo, biopsicossocial, entre outros.

Na equoterapia o praticante (nome designado ao aluno ou paciente que pratica a equoterapia) participa da sua própria reabilitação, o cavalo possui uma andadura tridimensional que emite para o cérebro do praticante de 120 a 180 estímulos, que facilitam a melhora em menor tempo.”

“A presente pesquisa tem como **objetivo** geral apresentar uma revisão da literatura a fim de abordar a relevância da equoterapia no tratamento de pacientes com síndrome de Rett.”

“Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de publicações em revistas periódicas, livros, artigos coletados em bibliotecas virtuais: Scielo, e Google Acadêmico, utilizando a combinação dos termos: equoterapia, fisioterapia, síndrome de rett, protocolo de tratamento, fazendo referência as que abordam sobre a equoterapia no tratamento da síndrome de rett.

As publicações selecionadas referem-se a partir do ano de 2008. Inicialmente foram selecionadas 20 publicações para a elaboração do estudo, apenas foram utilizadas 6 publicações para a construção desta revisão.”

“A síndrome de Rett foi descrita primeiramente em 1966, por Andréas Rett, um pediatra austríaco que identificou a condição a partir da observação de 22 meninas que apresentavam uma desordem neurológica progressiva, com atraso do desenvolvimento psicomotor (DPM), ataxia, estereotípias das mãos e convulsões. Essa enfermidade apresenta consequências físicas, psicológicas e sociais para as pessoas portadoras e seus familiares, visto que a criança portadora evolui normalmente até o sexto ou, até o oitavo mês de vida, e posteriormente com o desenvolvimento da doença, os sintomas começam a se estabelecer. Ao longo do tempo, as crianças que nascem com a doença passam a desenvolver problemas crescentes com movimentos, coordenação e comunicação, podendo, inclusive, prejudicar a capacidade de usar as mãos, andar e de comunicar-se com outras pessoas (MONTEIRO, 2009).

A Equoterapia, é um meio de tratamento, fornecido para a reabilitação, no qual usa o cavalo como instrumento, pois o animal influencia no desenvolvimento global de pessoas com ou sem atraso no desenvolvimento motor, auxiliando na postura, equilíbrio, coordenação, força muscular e funções motoras, isso ocorre porque a Equoterapia age diretamente nas deficiências motoras, refletindo no sistema sensorial, devido à utilização de estímulos proprioceptivos, táteis, vestibulares, visuais e auditivos, possibilitando a melhora de movimentos e postura, que são dificultados pelo próprio quadro neurológico, podendo facilitar ainda a obtenção de ganhos cognitivos (SANCHES, 2010).”

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS – A equoterapia tem trazido muitos resultados em diversos pacientes com doenças diversas como a Síndrome do Espectro Autista, a Síndrome de Rett, Síndrome de Down, entre outros. Pois possibilita os resultados em menor tempo que a fisioterapia convencional.

BIBLIOGRAFIA - SANCHES, S.M.N et al. Equoterapia na Reabilitação da Meningoencefalocel: Estudo de Caso. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 358-361, 2010.

MARQUES, A. C., FERREIRA, G. S., RIBEIRO, L. N., LABOISSIÈRE, M., KEPINSKI, E. C., BUENO, F. C., MENDES, F.C. V. Atuação da fisioterapia no distúrbio do Espectro autista, síndrome de rett e Síndrome de asperger: revisão de literatura. Revista UNINGÁ Review, Vol.27, n.1, p.35-39 (Jul-Set2016).

MONTEIRO, C. B. M. et al. Caracterização das Habilidades Funcionais na Síndrome de Rett. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 341-345, out./dez. 2009.

¹ Acadêmica do décimo período do curso de Fisioterapia, CEULJI/ULBRA. E-mail: belle-santos@outlook.com

² Professor Orientador, Fisioterapeuta, Especialista em Traumatologia-Ortopedia Funcional, Pós-Graduado em Docência Universitária e mestre em saúde coletiva CEULJI/ULBRA e-mail clodoaldo77@hotmail.com